



ENSINO REMOTO NA PANDEMIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS DISCENTES

Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura¹, Reginaldo Adriano de Souza², Lilian Beatriz Ferreira Longo³, Márcio Rocha Damasceno⁴, Thiara Guimarães Heleno de Oliveira Pôncio⁵, Humberto Vinício Altino Filho⁶, Natália Tomich de Paiva Mirada⁷

¹ Doutora em Ciência da Informação, UNIFACIG, ritakmartins@hotmail.com

² Mestre em Administração, UNIFACIG, reginaldoberbert@hotmail.com

³ Mestre em Administração, UNIFACIG, lilianfacig@hotmail.com

⁴ Mestre em Políticas Públicas e Des. Local, UNIFACIG, psicologia@unifacig.edu.br

⁵ Mestre em Hemoterapia, UNIFACIG, enfthiara@hotmail.com

⁶ Mestre em Educação Matemática, UNIFACIG, teia@unifacig.edu.br

⁷ Doutora em Bioquímica e Imunologia, UNIFACIG, innovation@unifacig.edu.br

Introdução

Que vivemos em uma sociedade digital todos sabem. Que nossos jovens, conhecidos como “nativos digitais” (PRENSKY, 2001), possuem uma relação próxima com a tecnologia também já sabemos. Segundo o autor, uma das características mais fortes dessa geração é o fato de terem nascido e crescido em um ambiente marcado pela constante revolução tecnológica e, dessa forma, lidam melhor com todo esse mundo digital. Na leitura de Veiga Neto *et al.* (2015, p. 295) essa geração é a mais conectada de toda história da humanidade e podem ser caracterizados em três palavras: velocidade, conexão e interatividade. Essas informações são confirmadas em nosso convívio diário com essa geração seja nas escolas, nas universidades, no trabalho e em nossos lares. Porém, essa característica foi colocada em ênfase ao nos deparar com a Pandemia do Covid 19 que fez com as habilidades digitais fossem requeridas de forma mais efetiva ou ainda, para muitos jovens, sair de um aspecto de relacionamento e diversão para se tornar ponto essencial para a continuidade da atividade educacional.

O cenário da Pandemia reconfigurou a forma de vida no mundo e, como não poderia deixar de ser, exigiu das Instituições de Ensino atitudes que fizessem com que alunos e professores continuassem com suas atividades de construir conhecimento. Um dos maiores desafios foi a escolha de meios que oportunizasse essa continuidade. Uma das formas encontradas foi o ensino em meio digital dentro de uma perspectiva síncrona para buscar manter um dos aspectos mais importantes do processo ensino-aprendizagem: a interação. Entretanto, ao longo do ano de 2020 e até o momento do ano de 2021 temos mais incertezas do que propriamente certeza de que essa opção foi a mais eficiente em meio ao cenário social e econômico do nosso País. Contudo, temos certeza que o ensino remoto foi o único e o mais



viável meio para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem e, assim, da noite para o dia todos os atores educacionais estavam aprendendo-fazendo.

Frente a tantos desafios, erros e acertos as diferentes instituições de ensino seguiram em frente em suas propostas sem, contudo, deixar de considerar a percepção dos discentes nesse processo. Desse modo, o estudo em referência objetiva relatar a percepção dos discentes quanto ao modelo adotado para o desenvolvimento das aulas, buscando melhorar o processo do ensino remoto em seus diferentes cursos. Há que se ressaltar que independente do momento pandêmico a educação jamais retornará ao seu formato antigo. A tecnologia será parte integrante e mediadora de qualquer processo de ensino-aprendizagem se tornando uma estratégia incrível quando bem utilizada.

Metodologia

Fundamentando-se no objetivo do estudo e buscando, ainda, alargar os limites da reflexão sobre o ensino remoto durante a pandemia do Covid-19, estabeleceu-se como tipo de pesquisa a descritiva. Prodanov e Freitas (2013) apontam que as pesquisas descritivas têm o compromisso de registrar e descrever os fatos observados sem interferir neles. O estudo classifica-se também como um estudo de caso descritivo que busca compreender os fenômenos observados dentro de um contexto real (YIN, 2005). O autor ainda ressalta que o estudo de caso não pode ser generalizado, “cada caso é um caso”, e é essa característica que o torna tão relevante como opção de pesquisa. Para a coleta de dados optou-se pela realização de um *survey* que se caracteriza “como uma solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas, acerca do problema estudado, para, em seguida, mediante análise [...], obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados” (GIL, 1999, p. 56). Os dados obtidos foram tabulados e processados na planilha eletrônica do Excel®. e a partir dos resultados, traçou-se análises a respeito do tema objeto desse estudo.

Análise e Discussão dos Dados

A unidade de análise é uma Instituição de Ensino Superior localizada no Estado de Minas Gerais e, atualmente, possui 16 cursos de graduação e também diferentes cursos de pós-graduação. Os respondentes foram os discentes dos cursos de graduação que totalizaram 378 participantes. Sem a preocupação de estabelecer relação de significância da amostra, os participantes ficaram livres para responderem ou não ao questionário enviado. O perfil dos respondentes pode ser sintetizado em: a maioria são alunos do primeiro período



dos cursos e estão na faixa etária de 17 a 25 anos e, segundo eles, possuem familiaridade com a tecnologia digital e classificam essa familiaridade como ótima e satisfatória (64,8%). Como já apontado anteriormente, a relação dos jovens com a tecnologia envolve momentos de lazer e de relacionamentos o que é reforçado com as ferramentas que eles apontam que utilizam em seu cotidiano: e-mail, redes sociais e os aplicativos de videochamada.

Em relação ao espaço da sala de aula, os respondentes apontam que anteriormente à Pandemia do Covid-19 a maioria já havia tido contato com algum tipo de tecnologia digital no processo de ensino-aprendizagem e que 30,4% dos respondentes nunca tiveram contato com qualquer tipo de tecnologia em aula. Este aspecto é muito interessante quando relaciona o perfil dos jovens (faixa etária) e as diferentes técnicas que atualmente são colocadas a favor do processo de aprendizagem. Pode-se inferir que as escolas de uma forma geral não se atentaram para esse aspecto até o momento. Um dado que reforça essa análise é o fato de somente 15,9% dos respondentes se sentirem insatisfeitos com o uso de tecnologia como ferramenta de aprendizagem.

Quando questionados sobre o conhecimento adquirido, 62,7% dos participantes apontam que adquiriram conhecimentos novos ao utilizarem o ambiente de aprendizagem proposto pela Instituição. As respostas demonstram que as aulas síncronas surpreenderam os discentes pois 45,5% deles possuíam uma baixa expectativa para as aulas remotas antes delas se iniciarem (GRÁFICO 1).

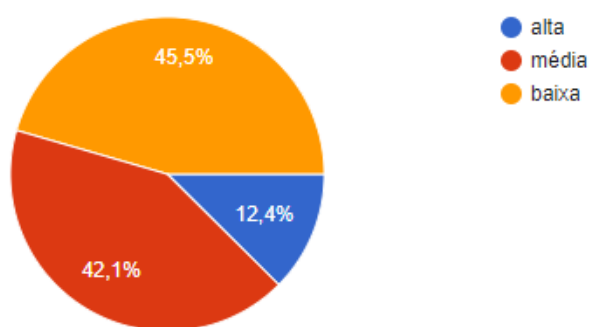


Gráfico 1: Expectativa em relação as aulas remotas.
Fonte: Dados de pesquisa (2020).

Entretanto, apesar desse aspecto, os discentes consideram o desempenho deles regular e/ou insatisfatório e demonstram incertezas quanto a assimilação das informações.

Outro aspecto relevante é a relação professor-aluno. A maioria dos respondentes apontam existir um suporte, por parte dos docentes, muito satisfatório (GRÁFICO 2) e que, além desse aspecto, o material fornecido por eles no ambiente de aprendizagem é considerado ótimo e satisfatório (GRÁFICO 3).

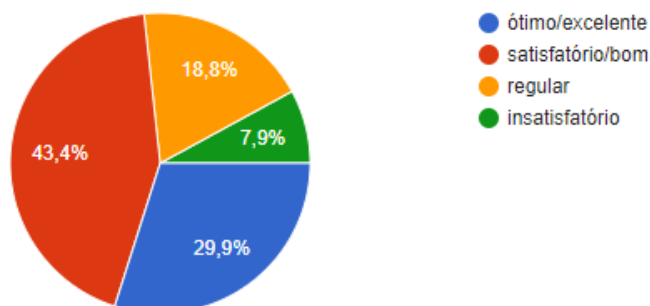


Gráfico 2: Suporte oferecido pelos professores.
Fonte: Dados de pesquisa (2020).

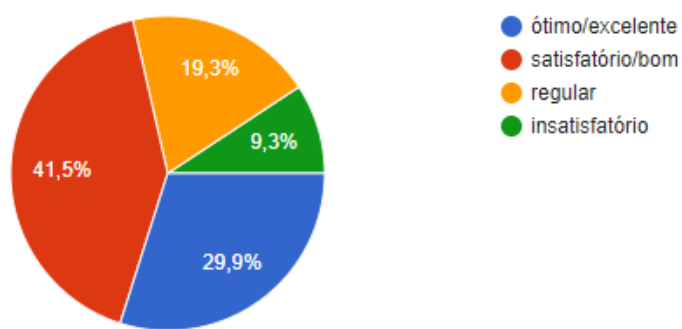


Gráfico 3: Material oferecido pelos professores.
Fonte: Dados de pesquisa (2020).

Um aspecto observado nos resultados obtidos é a percepção dos discentes no esforço feito pelos docentes para estimular a participação deles oportunizando momentos de abertura para as dúvidas, preocupação clara com a aprendizagem e, ainda, a busca contínua por novas técnicas que os incentivem a participarem das aulas e a despertarem a curiosidade para o conteúdo a ser ministrado. Essa percepção pode ser percebida no Gráfico 4.

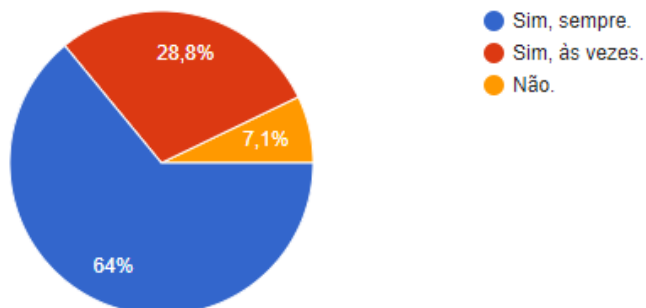


Gráfico 4: Estímulo dos docentes à participação dos discentes.
Fonte: Dados de pesquisa (2020).



Constata-se com os dados obtidos que existem dificuldades, porém os discentes avaliam como positiva a estratégia que a Instituição adotou para que as atividades de ensino-aprendizagem prosseguissem (GRÁFICO 5). Considera-se que o enfrentamento às mudanças provenientes desse momento é inevitável e, dentro do possível, cada Instituição procura por novas formas de fazer, de se reinventar para que o *gap* da aprendizagem seja o menor possível.

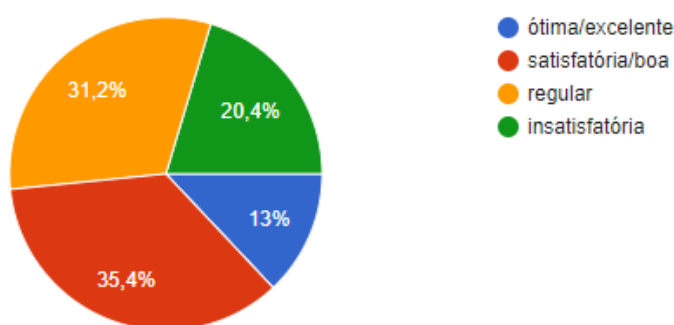


Gráfico 5: Avaliação da estratégia de ensino adotada pela Instituição.
Fonte: Dados de pesquisa (2020).

Conclusões

Frente aos dados obtidos junto aos discentes entende-se que ainda há dificuldades a serem superadas. Percebe-se que o perfil de “nativos digitais” pouco tem contribuído para melhorar o nível de aprendizagem nesse ambiente remoto, e por isso muitas estratégias precisam ser adotadas para que haja envolvimento dos alunos com o modelo adotado. O momento que se vive não nos dá possibilidades de planejar, prototipar e testar. Foi preciso virar a chave do modelo tradicional de ensino para novas formas de oportunizar a aprendizagem e essa virada aconteceu de uma forma muito rápida. Foi preciso se adaptar e aprender fazendo e testando novas técnicas e novas estratégias. Infere-se que os discentes ainda possuem dificuldades de assumirem o papel de protagonista no processo de aprendizagem e a corresponsabilidade na construção do conhecimento. É preciso desenvolver a ideia que o processo ensino-aprendizagem é dinâmico, inquietante e desafiador.

Pode ser que as aulas remotas não sejam o modelo ideal para a transformação do ensino, mas elas podem ser um caminho a ser trilhado em busca de técnicas que melhor despertem a vontade e o desejo de aprender de nossos discentes.

Palavras-Chave: Discentes, Ensino Remoto, Aprendizagem, Pandemia.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
PSICOLOGIA
FACULDADE AMÉRICA

Referências Bibliográficas

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

PRENSKY, M. Nativos Digitais Imigrantes Digitais. *De on the Horizon NCB University Press*, v.9. n. 5, Out.; 2001. Disponível em:

<http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf>. Acesso em: 21 set. 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico .2. ed.Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

VEIGA NETO, A. R.; SOUZA, S. L. B. de; ALMEIDA, S. T. de; CASTRO, F. N.; BRAGA JUNIOR, S. S. Fatores que influenciam os consumidores da geração Z na compra de produtos eletrônicos. **RACE**, v. 14, n. 1, p. 287-312, jan./abr, 2015. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race>. Acesso em 22 set. 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.